

Assembléia estadual do Paraná tem ampla participação



Assembléia Estadual do paraná: momentos de descontra o e trabalho profícuo



No dia 10 de dezembro foi realizada em Maringá (PR) a Assembléia Estadual do MNMMR. Estiveram presentes os representantes das comissões locais de Londrina, Ponta Grossa, Curitiba, Foz do Iguaçu e Maringá. Presente também o representante da Comissão Nacional, Jorge Silva.

Foi um momento importante para o trabalho do Movimento no estado, em que todas as comissões puderam compartilhar seus trabalhos e perspectivas futuras de atua o.

Nesse dia foi eleita nova

comissão estadual, formada por Rogério de Oliveira, de Maringá, como coordenador estadual, Ver nica Muller, de Maringá, como conselheira nacional, Luciane, de Curitiba como representante da comissão estadual de forma o e Luciano, de Foz do Iguaçu, como representante estadual de anima o.

A comissão assumiu o compromisso de efetivar a comunica o entre as comissões locais e a comissão nacional, e a assembléia definiu como prioridade a forma o de educadores para a amplia o e fortalecimento do Movimento no estado.

Estados realizam shows e oficinas em comemora o aos 15 anos do Movimento e 10 anos do ECA

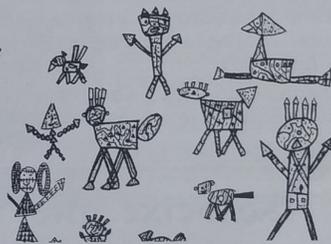
Pág. 3

Feliz 2001

A mensagem do Voz da Rua para o ano-novo está sintetizada no texto ao lado, escrito por Eduardo Galeano, esse uruguaio autor de *Veias Abertas da América Latina*, que vem reforçar n ossos votos de que o Brasil do novo mil nio seja um país realmente novo, livre das desigualdades sociais e de todos os preconceitos. Que os nossos sonhos se tornem realidade e que as crianças e adolescentes passem a ser respeitados como sujeitos de direito e prioridade absoluta na luta coletiva pela cidadania.

Somos parentes de tudo o que brota, cresce, amadurece, cansa, morre e renasce. Cada criança tem muitos pais, tios, irmãos, av s. Av s são os mortos e as montanhas. Filhos da terra e do sol, regados por chuvas fêmeas e chuvas machos. Somos todos parentes das sementes, dos grãos, dos rios e das raposas que uivam anunciando como será o ano. As pedras são parentes das cobras e das lagartixas. O milho e o feijão, irmãos entre si, crescem juntos sem problemas. As batatas são filhas e mães de quem as planta, pois quem cria   criado. Tudo   sagrado e nós também o somos.  s vezes nós somos deuses e os deuses são, às vezes, uma pessoazinha. Assim dizem, assim sabem, os indígenas dos andes.

• Eduardo Galeano



Um ano de diálogo

Com esta edição o Voz da Rua completa um ano de existência. São 12 edições que registram e socializam os fatos mais importantes e marcantes do Movimento, resgatando momentos desses 15 anos de história, documentando o presente e ajudando a alicerçar o futuro.

São 1.500 jornais mensais, circulando em todos os estados do país, em todas as comissões locais e junto aos colaboradores, parceiros e conselheiros, além de entidades do exterior.

Esperamos que neste 2001 o jornal seja fortalecido e cresça em tiragem e receptividade, espelhando o fortalecimento e ampliação do próprio Movimento.

Reflexão

De rua...

Ser DE RUA para mim significa que ainda hoje existem crianças e adolescentes passando fome, drogando-se e lutando pela sobrevivência, sem o apoio da família e sem o mínimo de direitos.

Eu me considero DE RUA porque, apesar de não usar drogas - coisa que nunca farei - e nem morar na rua, já tive que trabalhar nela para ter dinheiro e ajudar em casa.

Por outro lado, tenho orgulho de participar do Movimento e desses 15 anos de luta em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Por isso, é importante que todos cantem e reflitam sobre esse refrão: "Meninos/meninas de rua/ eu sou/capaz/violência nunca mais".

Francisco de Souza Cavalcanti
Adolescente de Fortaleza - CE

AGENDA

- Reunião do Conselho Nacional - 19 a 21/janeiro em Brasília - Pauta: Avaliação e Programação do Ano 2001.
- Reunião do CNA - Janeiro - Data e local a serem confirmados.

Não deixe que
essa Voz se cale!

COLABORE

Ligue (61)226.9634
ou escreva para
mnmnr@apis.com.br

Sergipe continua movimentado

Em Sergipe o MNMMR não pára de se fortalecer. Atualmente existem quatro núcleos de base, reunindo cerca de oitenta meninos e meninas que participam de oficinas sobre DST's, AIDS e drogas, e também com atividades esportivas, inclusive futebol masculino e feminino, capoeira e outras.

Recentemente aconteceram diversas oficinas, realizadas com muito êxito e no encerramento houve uma tarde de atividades como vídeo-educativo e apresentação de

trabalho sobre os temas.

Os meninos estão participando de um campeonato de futebol organizado pela Comissão Local de Rosa de Maio com equipes de vários bairros. Enquanto isso, as meninas participam de torneios. O Núcleo de Aracaju joga a capoeira de Angola, que resgata a auto-estima dos meninos e meninas e incentiva o resgate da nossa cultura. No ano passado a Comissão Local Rosa de Maio realizou também várias gincanas, passeios e festas.

Grupo temático sobre DST's e AIDS realiza terceiro encontro

Representado por Élide Miranda no Grupo de Trabalho Jovem da Unaias (Programa da Nação Unidas para AIDS), o Movimento vem participando de encontros e reuniões de jovens e adolescentes de vários estados que elaboram propostas para uma política de prevenção às DST's e AIDS.

O segundo encontro do GT foi realizado nos dias 6 a 11 de novembro último, no Rio de Janeiro, durante o 1º Fórum da América Latina e Caribe de DST e AIDS. Entre outras decisões foi definida a construção de uma rede de debates e informações entre as instituições que trabalham com jovens e adolescentes no país inteiro.

Entre os dias 14 e 15 de dezembro aconteceu o terceiro encontro, ainda no Rio de Janeiro, em que foi elaborado questionário de consulta à sociedade civil. A pesquisa dará subsídios para elaborar políticas públicas de combate às DST's e AIDS e deverá ser concluída em dezembro de 2001.

O Grupo de Trabalho decidiu também publicar um informativo com objetivo de envolver os adolescentes neste processo. Os jovens de cada entidade envolvida deverá colaborar com a publicação, que deverá começar a circular no mês de janeiro. Outra decisão foi a de participar dos encontros regionais de ONG's em preparação ao Encontro Nacional (ENONG) que se realizará em Pernambuco, no ano de 2001.

Animação em Alagoas

A Comissão Municipal de Animação de Palmeira dos Índios (Alagoas) está aprimorando sua organização através de departamentos de comunicação, sistematização, formação e animação. A iniciativa busca atender melhor à demanda de trabalho, que aumenta a cada dia. Cada departamento conta com apoio de dois educadores. Os responsáveis pela formação já realizaram um curso de habilidades para lideranças, ministrado por dois adolescentes que repassaram conhecimentos adquiridos em treinamento oferecido pelo SENAC e do qual haviam participado.

Ceará

Fórum sobre AIDS

Nos dias 5 e 6 de dezembro foi realizado, em Fortaleza, o Fórum Regional de DST's e AIDS, com participação de seis adolescentes do Movimento, além de educadores e de representantes de outras entidades.

Inovando na formação

A Comissão Estadual do Ceará está iniciando uma nova experiência: forma ex-meninos e meninas de rua, capacitando-os para acompanhar os novos núcleos de base.

Encontros sub-regionais

Piauí, Ceará e Maranhão unidos num grande dia

Mais de 50 crianças, adolescentes e vários educadores participaram do Encontro Sub-regional Piauí/Ceará/Maranhão, realizado em Teresina nos dias 19 a 21 de outubro. Compareceram à abertura representantes de entidades da sociedade civil, como a CUT, Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Federações das Associações de Moradores, Coletivo de Entidades, Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Pastoral da Criança, pais, simpatizantes e colaboradores.

Os adolescentes apresentaram espetáculos da cultura popular piauiense, como o bumba-meu-boi, o jaraguá, forró e circo. Do Maranhão vieram apresentações de danças típicas, enquanto o Ceará deu o tom político do evento

através de poesias.

No dia 20 pela manhã foi realizado um passeio turístico, enquanto a tarde foi reservada para uma oficina sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e à noite comemorou-se os 15 anos do MNMMR.

No dia 21 os adolescentes discutiram sobre a IX Assembleia Nacional e refletiram sobre a sua organização, destacando três atividades realizadas neste ano: a Roda da Memória, o lançamento do selo alusivo



"A proposta do novo, de uma vida nova para crianças e adolescentes, não é mais uma utopia. De fato, os meninos e meninas do Movimento já vivem essa realidade" - Helena Janssen, secretária nacional, durante o sub-regional do Piauí, Ceará e Maranhão

aos 15 anos do Movimento e 10 anos do ECA, e os encontros locais, estaduais e sub-regionais.

Reflexão, trabalho e música no encontro dos paraibanos e pernambucanos

O dia 14 de dezembro foi de intensas atividades no Movimento em Pernambuco. Pela manhã e à tarde, cerca de 300 meninos de Pernambuco e da Paraíba realizaram, juntamente com educadores dos dois estados, o Encontro Sub-regional, na cidade de Igarassu, em que houve uma reflexão sobre as conseqüências do ECA na vida dos meninos e meninas, que concluíram ter um resultado bastante positivo. Eles avaliaram que é necessário fortalecer o Estatuto, divulgá-lo e implementá-lo onde ainda não aconteceu, para que seja efetivado de verdade e resgate a sua cidadania.

À noite, todos participaram de um grande show, no Clube Vassourinhas, em Olinda, que contou com homenagem

aos educadores que chegaram ao Movimento ainda crianças e aos militantes que construíram esses anos de luta, além de representantes de entidades convidadas.

A grande festa contou também



Cerca de 300 meninos e meninas de Pernambuco e da Paraíba participaram de oficinas, debates e um grande show

com exposição de painel sintetizando os 15 anos do Movimento, e apresentação de artistas convidados - entre eles Dé do Pajeú, poeta e compositor que articula a formação de núcleo de base no sertão pernambucano.



Salvador sedia Encontro de Alagoas, Sergipe e Bahia

Cerca de 200 adolescentes e educadores de Alagoas, Sergipe e Bahia realizaram encontro da Sub-regional em Salvador (BA) no dia 15 de dezembro. Coordenado por representantes da CNA e coordenadores dos estados o evento contou com oficinas de capoeira, fantoche, dan-



ças, percussão e rádio, além de debates sobre o ECA e comemoração pelos 15 anos do Movimento.

Entre os convidados, representantes do Projeto Axé, Bagunção e Secretaria do Trabalho e Ação Social e a presença da secretária nacional, Helena Janssen. O encerramento

teve apresentação da Banda Afro, que toca com sucatas (Bagunção); a Dança Afro Swingart e o CRIA (Centro de Reintegração do Adolescente), com o "Grupo Mais de Mil em Escola: Falta Mais o Quê?", fazendo uma reflexão sobre a escola que temos e a que queremos e precisamos. O encontro serviu também como base para a rearticulação da comissão local do Movimento em Salvador.

Entre
vista

Luiz Teodoro Corrêa do Prado

Conselheiro Estadual do Movimento na Paraíba

“Precisamos avançar para a consolidação da democracia e da cidadania”

Voz da Rua - Desde quando você está no Movimento e como foi o seu ingresso?

Luiz - Entrei para o Movimento em 1985, através de contatos que mantínhamos com educadores do antigo Projeto Alternativas de Atendimento à Meninos e Meninas de Rua. Na ocasião eles estavam articulando o Movimento, especialmente na Paraíba, através de Dulce Cayoso e, também, pela articulação com um grupo de estudantes, técnicos e educadores que em julho de 85 realizou o Seminário “Meninos e Rua! O que fazer?”, com a participação a Universidade Estadual da Paraíba, através do Cursos de Serviço Social. Até que em 1º de agosto daquele ano criamos a Comissão Local.

Voz da Rua - Quais foram os momentos mais importantes desses 15 anos?

Luiz - Tivemos vários. Mas podemos destacar dois que entendemos ser marcantes tanto na nossa experiência, como muito expressivos para a luta dos meninos e meninas. Primeiro, foi o II Encontro Nacional, em novembro de 89 no Congresso Nacional, quando os meninos e meninas de todo o Brasil fizeram a votação simbólica do Estatuto da Criança e do Adolescente como forma de demonstrar aos parlamentares e governantes a importância desta Lei e a força da sua organização para a conquista de seus direitos. O outro momento consistiu nas comemorações alusivas aos 10 anos do ECA e os 15 anos do Movimento em várias partes do país. Este momento de celebração nos estados, demonstra o enraizamento, a força e a capacidade do Movimento em se articular e expressar seus princípios, suas lutas em conjunto com os segmentos aliados para que a sociedade possa cada vez mais se fortalecer para a implementação dos direitos e a conquista da cidadania de nossa população, especialmente as crianças e os adolescentes.

Voz da Rua - Qual a mais importante contribuição do Movimento na sua vida de educador?

Luiz - A principal contribuição do Movimento em minha vida é a capacitação para a defesa de direitos, o que tem propiciado o reconhecimento de pessoas em distintos segmentos da sociedade, além de possibilitar o fortalecimento das relações com os meninos, as meninas e os educadores, num constante processo de aprendizado para a vida.



“Ao MNMMR cumpre levar adiante o papel de fortalecer a organização de meninos e meninas, aprofundando as ações pedagógicas lúdicas e formativas nos núcleos de base”

Voz da Rua - Quais as funções que você exerce atualmente no Movimento?

Luiz - Atualmente sou coordenador-adjunto na Comissão Local em Campina Grande, membro da Comissão Estadual/PB e da Equipe de Formação Estadual, além de conselheiro estadual e representante do MNMMR no CONANDA.

Voz da Rua - Poderia resumir uma avaliação pessoal sobre o Movimento nesses 15 anos?

Luiz - Nesses 15 anos, o MNMMR tem realizado um importante trabalho de organização de meninos e meninas, expresso nos cinco encontros nacionais e na identificação de toda uma proposta pedagógica vivenciada no processo organizativo de nucleação, além da contribuição efetiva junto aos Conselhos de Direitos e Tutelares, nas discussões sobre Políticas Públicas enfim, na luta por direitos e pela superação da exclusão social. Por outro lado, as ações formativas têm demonstrado um enorme potencial dos educadores internos e daqueles aliados que incorporam os sentidos e os significados de nossa luta por uma construção de sociedade com dignidade, com direitos verdadeiramente assegurados e por um futuro que implica numa profunda mudança a partir de nosso presente. O MNMMR é, portanto, um espaço concreto desta construção que precisa avançar para a consolidação da democracia e da cidadania.

Voz da Rua - E quais as perspectivas para o Movimento?

Luiz - Ao MNMMR cumpre levar adiante um papel histórico de fortalecimento da organização de meninos e meninas, que resulte no aprofundamento das ações pedagógicas, lúdicas e formativas nos Núcleos

de Base e que amplie os processos formativos desencadeados pelo nosso Centro de Formação. A formação que deve atender cada vez mais às demandas das equipes de formação nos estados, mediante a inserção de nossa militância nos distintos espaços de intervenção. E o aprofundamento da ação política que propicie o fortalecimento dos segmentos da sociedade civil identificados com nosso projeto político.

Voz da Rua - Gostaria que você deixasse uma mensagem para os educadores e para os meninos e meninas do Movimento.

Luiz - Que possamos compreender cada vez mais os meninos e meninas como a essência e a razão fundamental de nossa existência e, neste sentido, precisamos avançar sempre na formação da cidadania das crianças e adolescentes a partir de suas famílias e de suas comunidades, de suas histórias de vida. Em relação aos educadores, precisamos superar nossas contradições entre as concepções e as práticas, entre a emoção e a razão, entre o ser sujeito e a participação, para que juntos com os meninos e meninas possamos avançar e realizar nossos sonhos e utopias de construção de uma sociedade com mais igualdade, mais solidariedade e que possamos ser mais felizes com uma vida digna.

Voz da Rua - Fale-nos da sua família, das suas origens e estudos.

Luiz - Nasci em Rio Grande da Serra (São Paulo) em 24 de maio de 1953. Meu pai foi condutor de bonde e a minha mãe é doméstica. Tive uma infância tranqüila como várias crianças que vivem na simplicidade, onde os brinquedos tinham uma relação com a natureza, sem sofisticação e nenhuma engenharia como pião, a bola de pano, a pipa e o triciclo de madeira ou o carrinho de rolimã, ou ainda as brincadeiras no rio. Estudei em várias escolas desde o primário até o científico, entre a minha cidade natal e a região do grande ABC em São Paulo, passando por um seminário carlista, em São Bernardo do Campo. De 73 à 78 cursei a Faculdade no Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES, em São Caetano, tendo concluído o Curso de Ciências Sociais na Faculdade de Ciências Sociais de Santo André. Em 1980 mudei para Campina Grande para fazer o Mestrado em Sociologia Rural na Universidade Federal da Paraíba, onde vivo até hoje.